

caderno de leituras n.95

série *intempestiva*

# sobre a religião de homens brancos e de indígenas

## casaco vermelho

Tradução de  
**Luciana Campos**

Revisão de  
**Guilherme Gontijo Flores**

**nota da  
editora**

Não conhecíamos este texto até a leitura de outro número desta coleção, o Caderno 90, escrito por Guilherme Gontijo Flores, a quem agradecemos vivamente! Agradecemos também a Luciana Campos por ter feito a tradução, e novamente ao Guilherme por ter feito a revisão.

O original que nos serve de referência foi publicado aqui: <https://tinyurl.com/casacovermelho>

**[N. e.]**

“Nascido por volta de 1752, morto em 1830; seu povo, os Senecas, sua morada, próxima a Genebra; seu nome verdadeiro é Sogoyewapha; o nome ‘Casaco Vermelho’ [Red Jacket] advém de um casaco escarlate bordado, que lhe foi dado de presente por um oficial britânico durante a Revolução; serviu ao lado do exército americano na guerra de 1812.” – o autor é apresentado desta maneira na versão a partir da qual fizemos a tradução, que, além disso, resume assim a origem deste texto: “Texto entregue ao Conselho de Chefes das Seis Nações no verão de 1805, depois do senhor Cram, um missionário, ter pregado sobre o trabalho que propunha fazer entre eles.”

Amigo e Irmão: Era a vontade do Grande Espírito que nos encontrássemos neste dia. Ele rege todas as coisas e nos deu um bom dia para o nosso conselho. Ele tirou Sua vestimenta antes do sol nascer e fez resplandecer o seu brilho sobre nós. Nossos olhos estão abertos e vemos claramente; nossos ouvidos estão atentos e ouvimos distintamente as palavras que você falou. Por todas essas dádivas, agradecemos ao Grande Espírito, e somente a Ele.

Irmão, o desejo de realização deste conselho foi despertado por você. Foi pelo seu pedido que nos reunimos neste momento. Ouvimos com atenção o que você disse. Você nos pediu para falarmos livremente. Isso nos dá muita alegria, pois agora consideramos que estamos em pé de igualdade e podemos falar o que pensamos. Todos o ouviram e todos falam com você agora como um homem. Nossas mentes estão de acordo.

Irmão, você diz que quer uma resposta à sua fala antes de sair daqui. É justo que tenha uma, pois você está distante de sua casa, e nós não queremos detê-lo. Mas primeiro vamos olhar em retrospectiva e dizer o que os nossos pais nos contaram e o que ouvimos dos brancos.

Irmão, ouça o que temos a dizer. Houve um tempo em que nossos antepassados possuíam esta grande ilha. Suas terras se estendiam do nascente ao poente. O Grande Espírito havia feito isso para o uso dos índios. Ele criou o búfalo, o veado e outros animais para alimentação. Ele fez o urso e o castor; suas peles nos serviam de roupas. Ele os espalhou pelo país e nos ensinou como capturá-los. Ele fez a terra produzir grão para o pão. Tudo isso Ele fez por Seus filhos vermelhos, porque os amava. Se tivéssemos algumas disputas sobre o nosso território de caça, geralmente eram resolvidas sem muito derramamento de sangue.

Mas um dia maléfico caiu sobre nós. Seus antepassados cruzaram as grandes águas e se estabeleceram nesta ilha. Estavam em número pequeno. Encontraram amigos, e não inimigos. Nos disseram que haviam fugido do próprio país por temerem homens iníquos e que vieram para cá para praticarem sua religião. Pediram um lugar pequeno. Ficamos com pena deles, atendemos a seus pedidos e eles permaneceram entre nós. Nós lhes demos grão e carne; em troca, nos deram veneno.

Agora, Irmão, os brancos encontraram nosso país. Notícias foram levadas, e mais deles chegaram até nós. Ainda não os temíamos. Nós os acolhemos para serem nossos amigos. Eles nos chamavam de irmãos. Nós acreditamos neles e lhes demos um lugar maior. Ao final, o número aumentou muito. Queriam mais terra; queriam o nosso país. Nossos olhos estavam abertos, e nossos pensamentos ficaram inquietos. Estávamos cientes. Índios foram contratados para lutar contra os índios, e muitos dos nossos foram dizimados. Eles também introduziram o uso de bebida forte entre nós. Era forte e poderosa e matou milhares.

Irmão, nossas terras já foram grandes, e as suas eram pequenas. Vocês se tornaram um grande povo, e nós mal temos um lugar para estender nossos cobertores. Vocês têm o nosso país, mas não estão satisfeitos; querem impor a sua religião sobre nós.

Irmão, continue nos ouvindo. Você diz que foi enviado para nos instruir em como adorar o Grande Espírito de acordo com Seu pensamento; e que, se não nos apegarmos à religião que vocês, brancos, ensinam, seremos infelizes a partir de agora. Você diz que está no caminho certo e que nós estamos perdidos. Como sabemos se isso é verdade? Nós entendemos que a sua religião está escrita em um Livro. Se foi destinada a nós tanto quanto a vocês, por que o Grande Espírito não nos deu, e não somente a nós, a nossos antepassados o conhecimento desse Livro e os meios de entendê-lo adequadamente? Nós só sabemos o que vocês nos dizem sobre isso. Como saberemos quando acreditar, se somos tão frequentemente enganados pelos brancos?

Irmão, você diz que existe apenas uma maneira de adorar ao Grande Espírito. Se há apenas uma religião, por que os brancos divergem tanto sobre isso? Por que nem todos concordam, já que todos vocês leem o Livro?

Irmão, nós não compreendemos essas coisas. Nos disseram que a sua religião foi dada pelos seus antepassados e transmitida de pai para filho. Nós também temos uma religião que foi transmitida por nossos antepassados e passada para nós, seus filhos. Nós veneramos dessa maneira. Ela ensina a sermos gratos por todas as dádivas que recebemos, a amar uns aos outros, a sermos unidos. Nós nunca divergimos sobre religião.

Irmão, o Grande Espírito fez a todos nós, mas Ele criou uma grande diferença entre Seus filhos brancos e Seus filhos vermelhos. Ele nos deu características e costumes diferentes. A vocês, Ele deu as artes. Para isso, Ele não abriu os nossos olhos. Nós sabemos que essas coisas são verdadeiras. Desde que Ele estabeleceu tão grande diferença entre nós em outras coisas, por que não podemos concluir que Ele nos deu uma religião diferente, de acordo com o nosso entendimento? O Grande Espírito está certo. Ele sabe o que é melhor para Seus filhos; nós estamos satisfeitos.

Irmão, não queremos destruir a sua religião ou tirá-la de vocês. Queremos apenas vivenciar a nossa.

Irmão, você diz que não veio para obter nossa terra ou nosso dinheiro, mas para esclarecer as nossas mentes. Eu vou lhe dizer que estive em reuniões e vi você coletar dinheiro da reunião. Não sei dizer para que serve esse dinheiro, mas suponho que seja para o seu ministro; e, se devemos nos conformar com o seu jeito de pensar, talvez você queira alguma quantia de nós.

Irmão, nos disseram que você tem pregado para os brancos neste lugar. Essas pessoas são os nossos vizinhos. Estamos familiarizados com eles. Vamos esperar um pouco e ver que efeito sua pregação tem sobre eles. Se acharmos que é bom para eles, tornando-os honestos e menos dispostos a enganarem os índios, então nós consideraremos novamente o que você disse.

Irmão, você já ouviu nossa resposta à sua fala, e isso é tudo o que temos a dizer no momento. Quando nos separarmos, vamos pegá-lo pela mão e esperar que o Grande Espírito o proteja em sua jornada e o leve de volta em segurança a seus amigos.

**Caderno de Leituras n.95**  
**série *intempestiva***

**Sobre a religião de homens  
brancos e de indígenas**  
Casaco Vermelho

**Tradução**  
Luciana Campos

**Coordenação editorial**  
Maria Carolina Fenati

**Revisão**  
Guilherme Gontijo Flores

**Projeto gráfico**  
Mateus Acioli

Composto em Maax,  
desenhada por Damien  
Gautier para 205TF Foundry.

**Edições Chão da Feira**  
Belo Horizonte,  
novembro de 2019

Esta e outras publicações  
da editora estão disponíveis  
em [www.chaodafeira.com](http://www.chaodafeira.com)

Este projeto foi realizado com recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte.  
Patrocínio UniBh. Projeto 0699/2017.

Patrocínio

Incentivo

**unibh** ›

**LMIC**  
LEI MUNICIPAL DE  
INCENTIVO À CULTURA

CULTURA



**PREFEITURA**  
**BELO HORIZONTE**  
GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA